

# Comportamento de fuga do filhote de anu-branco (*Guira-guira*) (Cuculiformes: Cuculidae) e exemplos de defesa anti-predatória precoce em aves



César Cestari<sup>1</sup>

## Introdução

Os adultos de anu-branco (*Guira guira*), comumente observados em áreas campestres nativas e antropizadas do Brasil, Bolívia, Paraguai e Argentina (Payne 1999), são conhecidos pelo hábito de se agarrar e pular em meio aos galhos e ramarias com seus fortes pés zigodáctilos. Esta espécie apresenta um comportamento nidícola quando filhote, ou seja, necessita de um período de desenvolvimento no ninho, sob os cuidados dos pais e parentes. No entanto, podem abandonar o ninho antes do primeiro vôo quando ameaçados, mesmo sem a plumagem adequadamente desenvolvida (Sick 1997).

Comportamento semelhante ao anu-branco é exibido por adultos e filhotes da cigana (*Opisthocomus hoazin*) na densa ramaria das várzeas e igarapés da Amazônia. Os filhotes dessa espécie nascem com os olhos abertos e com penugem (precociais), mas permanecem no ninho por um tempo, quando iniciam breves excursões utilizando as asas (providas de unha), pés e bico no auxílio para ancoragem e escalada de galhos (Sibley & Ahlquist 1973, Sick 1997). Muitas vezes, na fuga contra predadores, se distanciam do ninho escalando galhos ou se deixam cair em rios e no solo, retornando posteriormente (Sick 1997).

No presente estudo, eu descrevo um comportamento de fuga do filhote de anu-branco semelhante às táticas exibidas por filhotes de cigana e, cito exemplos complementares de estratégias precoces anti-predatórias exibidas por filhotes de outras espécies de aves brasileiras, um tema muito pouco estudado no Brasil.

## Comportamento de fuga do filhote de *Guira guira*

No dia 07 de março de 2009, em uma praça do município de Pirassununga (SP), observei um bando com sete anus-brancos adultos que apresentavam explícita inquietação, movimentando-se e vocalizando freqüentemente. Ao me aproximar, avistei no solo um filhote com plumagem aparentando no mínimo uma semana de vida, no qual os adultos tentavam proteger. Com a minha presença, o mesmo iniciou uma fuga, com passos rápidos, vocalizando simultaneamente com os adultos que estavam próximos e inquietos pousados em árvores e no gramado. Ao se deparar com uma árvore, o filhote iniciou o processo de escalada, utilizando seus fortes pés com unhas afiadas, asa e bico para ancoragem até um galho um pouco acima do fuste, com aproximadamente 6 metros de altura. Após se empoleirar mais protegido e ao lado de um adulto, o filhote permaneceu parado e cessou a vocalização contínua (Figura 1).



Figura 1. Seqüência de fotos mostrando o comportamento de fuga do filhote de anu-branco (*Guira guira*) no município de Pirassununga (SP). A: filhote no solo, B: início da escalada com a utilização dos fortes pés zigodáctilos, C: filhote no fuste da árvore, D: retomada da escalada com a utilização dos pés, corpo e bico, E: filhote com o adulto próximo.





Figura 2. Filhote da marreca irerê (*Dendrocygna autumnalis*) camuflado em meio à vegetação ao redor de uma salina no Pantanal de Mato Grosso do Sul como uma estratégia contra predadores.

### Discussão

Diferentemente da cigana, os filhotes do anu-branco são altriciais. Os ninhegos nascem sem a plumagem, com os olhos fechados e incapazes de se locomover durante os primeiros dias de vida, necessitando de constante cuidado e vigia dos pais e parentes (Winkler 2004). O presente registro mostra a plasticidade comportamental de um filhote com poucas semanas de vida em situação de risco, tal como exibido comumente por filhotes precociais da cigana na planície Amazônica. A incapacidade de vôo nesta fase da vida foi substituída pela utilização do bico, asas e dos fortes

pés providos de unhas afiadas com tamanho desproporcionalmente maior em relação ao corpo.

Não obstante a falta de registros sobre o tema, as estratégias de proteção dos filhotes de aves brasileiras contra potenciais predadores podem variar. Por exemplo, os filhotes da marreca irerê (*Dendrocygna viduata*) e do quero-quero (*Vanellus chilensis*) possuem comportamento de defesa oposto ao do anu-branco, pois podem permanecer imóveis e camuflados no solo, com a cabeça alinhada ao corpo ao perceberem a aproximação de um predador (Figuras 2 e 3). Essas espécies nascem com plumagem e olhos abertos



Figura 3. Filhote de quero-quero (*Vanellus chilensis*) se protegendo camuflado em meio aos galhos secos na margem do rio Tocantins (PA).





Figura 4. Filhote de urutau (*Nyctibeus griseus*) imóvel em postura ereta ao lado do adulto.

tos, prontos para se locomoverem (nidífugos e precociais) sempre próximos aos pais (Sick 1997, Baicish & Harrinson 2005). A camuflagem, proporcionada pela semelhança da coloração da plumagem com a vegetação, provavelmente seja sua principal estratégia de defesa.

A imobilidade também parece ser a principal estratégia utilizada pelo filhote do urutau (*Nyctibeus griseus*), uma espécie de hábitos noturnos. Apesar de possuir plumagem pouco camuflada durante as primeiras semanas de vida, filmagens noturnas revelaram que o filhote reage prontamente à aproximação de um potencial predador adotando a postura ereta vertical típica do adulto (obs. pess., A. C. Guaraldo, C. O. A. Gussoni e C. Cestari; Figura 4).

O ataque de filhotes por predadores pode aumentar com o tempo, possivelmente por adquirirem um maior peso corpóreo (mais alimento ao predador) e serem altamente conspícuos devido à constante vocalização para comunicarem-se com os pais (Redondo 1989). Nesse sentido, além das estratégias inerentes que os filhotes empregam para enganar potenciais predadores, adultos podem agir estrategicamente para diminuir o risco de morte de sua prole. Geralmente, os adultos de espécies de aves precociais tendem a defender com maior vigorosidade os filhotes recém-eclodidos e, em espécies altriciais, a defesa é maior quando os filhotes deixam o ninho (Welty & Baptista 1988). As táticas de defesa podem variar desde ataques diretos ao potencial predador, emissões de gritos e posturas de intimidação, imitações de outros animais perigosos (tal como serpentes), vômito de substâncias desagradáveis, liberação de odores desagradáveis, distração da atenção dos predadores e simplesmente abrigando os filhotes embaixo das asas ou transportando os filhotes para locais mais seguros (Welty & Baptista 1988, Sick 1997, Alcock 2004). Como exemplo, os filhotes precociais do pato-do-mato (*Cairina moschata*) podem apresentar comportamento conspícuo à presença de um predador, vocalizando constantemente

quando em fuga. Em certa ocasião, ao me aproximar de um filhote desta espécie, um dos pais fingiu estar machucado, arrastando as asas enquanto se locomoveu no solo, tentando distrair minha atenção para longe do filhote. Quando eu me distanciei em uma posição considerada “segura” pelo adulto, o mesmo voltou normalmente.

As aves são objetos constantes de predação terrestre, arbóricola ou aérea. Muitas outras espécies brasileiras em várias Ordens (p. ex. Anseriformes, Gruiformes, Charadriiformes, Cuculiformes, Caprimulgiformes) possuem estratégias de defesa quando filhotes (Sick 1997). Desta forma, observações mais detalhadas sobre o comportamento de defesa de filhotes podem revelar muitas outras adaptações e mais espécies que as exibem. Certamente, os diferentes comportamentos instintivos exibidos precocemente pelas espécies citadas e moldados pela seleção natural influenciam na sobrevivência e permanência de suas populações.

#### Referências Bibliográficas

- Baicish, P. J. & Harrison, C. J. O. (2005). Nests, eggs and nestlings of North American birds. Princeton University Press: Princeton and Oxford. 347 p.
- Payne, R. B. (1999). Family Cuckoos. p. 508-610 *In Handbook of the birds of the world*. Volume 4 (Sandgrouse to cuckoos) (del Hoyo, J., Elliott, A. & Sargatal, J. Editors). Lynx Edicions, Barcelona, Spain.
- Redondo, T. (1989). Avian nest defence: theoretical models and evidence. *Behaviour* 111(1): 161-195.
- Sibley, C. G. & Ahlquist, J. E. (1973). The relationships of the Hoatzin. *Auk* 90(1): 1-13.
- Sick, H. (1997). *A ornitologia brasileira*. Nova Fronteira. Rio de Janeiro. 862 p.
- Welty, J. C. & Baptista, L. (1988). *The life of birds*. Saunders College. Orlando. 581 p.
- Winkler, D. W. (2004). Nests, eggs, and young: breeding biology of birds. p. 3-152 *In Handbook of bird biology*. Cornell Lab of Ornithology: Ithaca, NY.

**<sup>1</sup> Programa de Pós-graduação em Zoologia,  
Universidade Estadual Paulista (Unesp). Av.24A, 1515,  
Bela Vista, Rio Claro, SP, CEP 13506-900, Brazil.  
E-mail: cesar\_cestari@yahoo.com.br**